



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Construção em tempos de destruição: A Internacional Federation for Housing and Town Planning e o entre guerras mundiais
Autor	THIAGO MAUER LOPES
Orientador	JOEL GUSMAO OUTTES WANDERLEY FILHO

Entre o final do século XIX e início do XX o mundo do planejamento urbano se rendia a Ebenezer Howard e a sua ideologia das cidades-jardins, inaugurada em 1898 com o lançamento de seu livro, *To-morrow: A Peacefull Path to Real Reform*, mais conhecido como *Garden Cities of To-morrow*, título de sua segunda edição. Imediatamente a isso, em 1899, é fundada a *Garden Cities and Town Planning Association* (GCTPA), associação britânica de promoção dessa ideia. Quatorze anos depois, em 1913, com o crescimento da procura internacional pelo conhecimento na área e a inauguração, em 1903, da primeira cidade-jardim, Letchworth, nos arredores de Londres, é fundada a *International Garden Cities and Town Planning Association* (IGCTPA), com o objetivo de promover e auxiliar planejadores com os ideais de Howard por todo o mundo.

A primeira metade do século XX, A Era dos Extremos de Eric Hobsbawn, foi bastante conturbada por conta das duas grandes guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945), que causaram alterações de comportamento e mudanças de paradigmas, o que levou a Associação fundada para promover as cidades-jardins ao abandono do termo e, após algumas alterações do nome dela, a adotar o título de *International Federation for Housing and Town Planning* (IFHTP, hoje IFHP, *International Federation for Housing and Planning*), em 1926, nome que ainda manteria em 1939, quando realizou o último encontro de seus membros antes de uma longa pausa causada pelo maior conflito da história da humanidade.

Para compreendermos os processos técnicos e sociopolíticos que levaram a IFHTP a adotar, no pós-segunda guerra mundial, uma postura diferenciada e mais moderna que aquela de sua proposta inicial, lançamos base de uma análise documental de anais de eventos, sobretudo de congressos organizados pela GCTPA e pela IGCTPA/IFHTP durante as três primeiras décadas de existência da Associação/Federação, entre sua fundação, em 1913 e o congresso internacional de Estocolmo, no ano de 1939.

A partir do material processado até então, podemos ver uma clara ruptura causada pela primeira guerra mundial, vista nos congressos de 1915 e 1919, quando o foco deixa de ser a propagação do ideário das cidades-jardins e a atenção se volta para as cidades que foram destruídas durante o conflito, principalmente em França e Bélgica. Ainda que nesses Congressos se tratasse da possibilidade de aproveitar a “oportunidade” para reconstruir essas cidades a partir desses princípios (até mesmo surgiu a proposta de construção de uma “cidade jardim monumento da guerra”, em solo belga), a preocupação maior passa a ser com a (re)construção imediata das áreas residenciais e de moradias para aqueles que foram desabrigados durante o período.

Entretanto, a principal mudança ocorre entre os Congressos de 1920 e o segundo Congresso do ano de 1922, onde a Associação Internacional tem seu corpo jurídico separado da Associação britânica, um comitê provisório é montado, um novo pacote de regras é escrito, e a mesma passa seu estatuto de Associação a Federação, internacionalizando-se ainda mais e tendo um francês (Henri Sellier) eleito presidente do conselho executivo, o que causou desentendimento entre britânicos e franceses e colocou a Federação com os olhos nas necessidades do continente, e não mais apenas na ideologia da Inglaterra.

Essas alterações levaram, pouco a pouco, ao abandono da filosofia de Ebenezer Howard, até que, em 1926, a expressão cidade-jardim fosse suprimida do título da Federação, que passa a se autodenominar *International Federation for Housing and Town Planning* (IFHTP), e o assunto não voltaria mais a ser tratado como alternativa viável ao planejamento urbano até o início do século XXI. Desde os anos 20 até Setembro de 1939, as discussões sempre tomariam o caminho do planejamento regional, com vistas ao controle populacional de grandes cidades, ao tráfego urbano e à construção de moradias para a classe trabalhadora. Estava inaugurado o período moderno da história do planejamento urbano internacional.